

## ***O desafio de produzir uma pesquisa no meio de uma pandemia: o olhar de uma pesquisadora estrangeira no Brasil***

25

Julissa Lizeth Lizardo<sup>1</sup>

### ***Resumo***

O presente artigo de opinião é um relato de experiência do que significa construir uma pesquisa de mestrado a partir do olhar de uma estudante hondurenha no Brasil, no contexto de isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. Este acontecimento de ordem mundial não apenas mudou a vida cotidiana das pessoas, mas também as maneiras de pesquisar e aprender. As tecnologias da informação e comunicação se tornaram um recurso fundamental para a continuidade das atividades, permitindo a acessibilidade à informação, o desenvolvimento e construção de novas técnicas e conhecimentos possibilitando uma melhor compreensão da realidade assim como a potencialização das interações e a manutenção de relacionamentos que anteriormente aconteciam fisicamente.

### ***Palavras-chave***

Produtividade. Isolamento. Tecnologia. Aprendizagem.

Recebido em: 30/07/2020  
Aprovado em: 26/01/2021

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto. Jornalista graduada da Universidad Nacional Autonoma de Honduras. E-mail: julissalizardo2@hotmail.com

## ***Resumen***

Este artículo de opinión es un relato de experiencia sobre lo que significa construir una investigación de maestría desde la perspectiva de una estudiante hondureña en Brasil, pero en el contexto del aislamiento social causado por la pandemia del nuevo coronavirus. Este evento de orden mundial no sólo ha cambiado la vida cotidiana de las personas, sino también las formas de investigación y aprendizaje. Por lo que, las tecnologías de la información y la comunicación se convirtieron en el recurso fundamental para la continuidad de las actividades, permitiendo la accesibilidad a la información, el desarrollo, la construcción de nuevas técnicas y conocimientos, para una mejor comprensión de la realidad así como la potenciación de la interacción y el mantenimiento de las relaciones que anteriormente ocurrían físicamente.

## ***Palabras claves***

Productividad. Isolamento. Tecnología. Aprendizaje.

No final de março uma ameaça atravessou as fronteiras em todo o mundo. Ela não considerou idade, raça, sexo, nível econômico, ideologia e religião. A pandemia global causada pela COVID-19 é uma ameaça que, sem dúvida, chegou para transformar a vida de todas as pessoas e permitiu que os seres humanos refletissem sobre a fragilidade e transitoriedade da vida. A realidade é que as pessoas não estavam preparadas para essa grande mudança. A maioria de nós planejou projetos, viagens, reuniões ou pelo menos o que faríamos durante este ano. No entanto, ninguém imaginou que o mundo tivesse que fazer uma pausa e, com ele, tudo o que as pessoas planejavam fazer ficaria em suspensão.

De acordo com França (2012, p.13) “um acontecimento acontece a alguém; ele não é independente nem autoexplicativo, não são suas características intrínsecas que fazem o seu destaque, mas o poder que ele tem de afetar um sujeito – uma pessoa, uma coletividade”. Nesse sentido, o poder que a pandemia tem de afetar a vida das pessoas não é desconhecido, pois ela trouxe impactos em diferentes escalas. Além da economia mundial ser afetada com o isolamento social como medida para evitar a propagação do novo coronavírus, houve afetações na saúde mental da população pelo medo de ser contaminado e pela impossibilidade de estar em contato físico com as pessoas com as quais normalmente nos relacionamos, provocando ansiedade e estresse pela mudança radical no modo de vida.

Com a chegada da pandemia causada pela COVID-19, a produção científica brasileira desenvolveu estudos para compreender a doença, seus efeitos e procurar possíveis soluções, evidenciando que a ciência é peça-chave no desenvolvimento para um país e para o futuro da sociedade. Por outro lado, é preciso entender que a pandemia trouxe afetações que levaram a uma ruptura na vida das pessoas, já que a ruptura da normalidade “quebra uma sequência e, num primeiro momento, desorganiza o nosso presente” (FRANÇA, 2012, p.13).

Nesse sentido, este acontecimento quebrou as expectativas das pessoas afetando de maneiras diferentes a sociedade, pois a pandemia não é assimilada da mesma maneira pelas pessoas, mas permitiu pensar nas alternativas e nos modos de criar saídas e estratégias para tentar retornar à uma possível “normalidade”.

Apesar disso, essa nova “normalidade” não ocorre sem conflitos e tensões. Por exemplo, a suspensão das atividades presenciais nas universidades levou a uma sobrecarga das mulheres que são mães, cientistas e pesquisadoras, uma vez que elas precisaram criar novas rotinas de trabalho para cumprir com as diferentes tarefas da casa e com o seu papel como pesquisadora.

No caso dos estudantes estrangeiras a situação tornou-se também mais complexa, porque experimentar uma pandemia em outro país e estar longe da família e amigos é difícil de suportar. Esse é meu caso, uma discente que viajou de Honduras – país localizado na América Central – e que chegou ao Brasil nos 2019 com o objetivo de cumprir um sonho acadêmico: realizar os estudos de pós-graduação em Comunicação no Brasil, um país caracterizado pela promoção e incentivo às pesquisas. Quem já teve a oportunidade de viajar para o exterior para estudar sabe que é uma experiência única e irrepetível na vida, pois permite conhecer outras culturas, modos de vida, aprender mais sobre as áreas de atuação e até descobrir novos interesses.

Sendo assim, ser uma estudante estrangeira já traz o desafio diário de estarmos em processo de adaptação de diferentes aspectos culturais e pessoais, tanto relacionados ao comportamento, às tradições, à gastronomia e à linguagem, quanto aos valores socialmente compartilhados. Essa adaptação, muitas vezes, é sutil e vai além do que as pessoas com quem interagimos podem perceber.

Entretanto, realizar o mestrado em meio à pandemia tornou-se um grande desafio, que nunca imaginei que fosse viver. Além das lutas que vivo como estudante estrangeira em um país muito diferente do meu, a pandemia chegou para mudar desde minha maneira de ver a vida até meu desenvolvimento como pesquisadora.

Comecei o ano com muitos planos e com objetivo de construir minha pesquisa que estuda a construção identitária do Canal 5, um dos maiores canais de televisão de Honduras. Meus objetivos para este ano eram procurar atividades acadêmicas que permitissem avançar no desenvolvimento da minha pesquisa, compartilhar o amadurecimento da minha investigação com amigos, colegas e

professores e participar de eventos acadêmicos para promover a interlocução acadêmica sobre meu objeto de estudo.

Além disso, havia a expectativa de conhecer o Brasil para além da minha formação acadêmica; ou seja, conhecer a cultura, a gastronomia, a música popular e os lugares turísticos que fazem do Brasil um país com muita riqueza cultural. Todos esses planos surgiram porque, depois de viver um ano no Brasil e formar uma família brasileira composta de amigos e professores, a experiência se tornou mais agradável e me faz sentir o calor humano daqui, me ajudando a sentir menos saudade do meu país, da minha família e dos amigos. Mas a mudança abrupta do cotidiano fez com que tudo isso se tornasse mais difícil e acontecesse de maneira diferente, já que agora o contato com minha família brasileira está mediada pela tecnologia, o turismo tornou-se impossível pelo medo de ser contagiada pelo vírus e, junto a isso, cresce a incerteza sobre quando vou voltar para Honduras.

A pandemia nos impôs o desenvolvimento da resiliência, ou seja, da capacidade de saber enfrentar as adversidades e aprender a adaptar-se às situações que a vida coloca. Isso me levou a entender que as adversidades fazem parte da vida e que a realidade é transformável. De acordo com o Instituto Espanhol de resiliência<sup>2</sup> a resiliência “é a capacidade de enfrentar as adversidades, criando os recursos psicológicos para emergir mais forte e alcançar um estado de excelência profissional e pessoal” (IER, 2020, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Além disso, essa capacidade para produzir uma pesquisa ou fazer qualquer trabalho de investigação em casa, lidando com um ambiente de tensão e incerteza – que no Brasil significa estar envolvido não apenas com o maior registro de contágios e óbitos entre os países latino-americanos, como também lidar com a instabilidade política e social que o país enfrenta – demanda muita paciência e empatia.

---

<sup>2</sup> É um centro de referência global para pesquisa e promoção da resiliência na Espanha e na América Latina, em nível pessoal e organizacional.

<sup>3</sup> No original: “La resiliencia es la capacidad de afrontar la adversidad creando los recursos psicológicos para salir fortalecidos y alcanzar un estado de excelencia profesional y personal”. IER. **Instituto Espanhol de resiliência**. Disponível em: <https://resiliencia-ier.es/resiliencia/>. Acesso em: 20 de jul. 2020

Somado a isso, desenvolver resiliência em um contexto em que não estou preocupada apenas com a situação no Brasil, mas também com a Honduras (o país está vivendo uma crise sanitária próxima do colapso no frágil sistema de saúde devido ao aumento dos casos do novo coronavírus, a má gestão do governo hondurenho da pandemia e o comportamento descomprometido de muitos hondurenhos com as medidas de contenção), o que torna o desenvolvimento da resiliência um processo difícil.

Portanto, esses contextos, sem dúvida, repercutem na saúde mental, tornando a produção acadêmica mais complexa, já que falar de produção num ambiente onde as rotinas foram alteradas de forma inesperada e repentina é falar da oscilação entre dias animados com muita produtividade e dias pouco produtivos.

Com o início da pandemia e do isolamento social, muitas universidades do país programaram o trabalho em casa de maneira virtual, no qual as formas de aprendizagem e educação tornam-se mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Assim, as atividades como reuniões de orientação para estudantes, defesas e demais produções acadêmicas foram realizadas através de plataformas online. As tecnologias da informação e comunicação podem ser entendidas como os recursos tecnológicos que permitem o acesso, interferem e mediam a informação e comunicação para os diferentes processos como negócios, pesquisas, ensino e a aprendizagem à distância. Elas sempre estiveram disponíveis para serem utilizadas, mas, no contexto que todos estamos experimentando, elas ganharam maior força.

No caso de Honduras, um país subdesenvolvido e vivendo uma crise de saúde, esses recursos foram a saída para que as pequenas empresas buscassem fortalecer seu mercado enquanto, no aspecto educacional, foram executadas estratégias rápidas e fáceis para continuar com o calendário de educação já estabelecido. Enquanto isso, no Brasil, o uso das tecnologias da informação e comunicação foi potencializada criando possibilidades e facilidades para a realização do teletrabalho por meio de aplicativos, comércio eletrônico e, na

área da produção de pesquisas científicas, oportunidades de capacitações, disponibilização de livros e cursos gratuitos.

Assim, os tempos de crise representam oportunidades que, como pesquisadora, tive de aproveitar para desenvolver habilidades tecnológicas além das que já conhecia, como a utilização das tecnologias da informação e comunicação como recurso para acessar outros métodos de aprendizagem, construir novos conhecimentos e saber lidar com a aprendizagem de maneira virtual e criativa. Em virtude disso, minha experiência de fazer mestrado no Brasil tornou-se diferente, pois o contexto da pandemia me levou a ter tempo extra para dedicar-me às tarefas acadêmicas trabalhando em casa. Em contrapartida, estou privada do contato físico com as pessoas do meu entorno e lidando com dias cheios de alegria, outros tristes, alguns com nostalgia e outros com muita vontade de que tudo seja como antes.

Apesar disso, minha vontade de aprender me levou a participar de cursos, capacitações e palestras de forma virtual e, assim, acrescentar meus conhecimentos sobre jornalismo televisivo em meio à pandemia, redes sociais e a visibilidade na pesquisa, estratégias e ferramentas para organização de estudos e funcionalidades do *Google* para a academia.

Isso me permitiu estimular a capacidade de estabelecer os critérios para o processamento da informação que faz parte da abordagem teórico, histórico, cultural e social da minha pesquisa focada na construção identitária de um canal de televisão de Honduras, baseado no fluxo televisivo da sua programação. Nesse sentido, ter o acesso a múltiplas plataformas educativas e descobrir novas ferramentas de estudo tem contribuído com o meu processo de aprendizagem e me permitido avançar no trabalho de investigação científica, ainda que o desenvolvimento da leitura, compreensão e interpretação de um estrangeiro seja mais lento em comparação com uma pessoa nativa do país por causa do idioma.

O desenvolvimento do meu estudo procura construir um percurso investigativo inovador na área da comunicação em Honduras, já que as maiorias das

produções de pesquisas no campo da comunicação estão orientadas na forma como o jornalista realiza seu trabalho, na qualidade dos produtos jornalísticos produzidos pela mídia, a percepção do público sobre o papel da mídia em acontecimentos que marcaram o país e a vinculação da mídia com o jornalismo. Na área da televisão, as pesquisas são muito escassas, embora a televisão em Honduras seja uma das principais fontes de entretenimento e informação e um dos meios de comunicação mais amplamente aceitos dentro das casas dos hondurenhos. Portanto, realizar uma investigação diferente na área da televisão significa produzir um conhecimento histórico, social e culturalmente relevante sobre a televisão hondurenha, permitindo que seja uma contribuição importante para a cultura científica na Academia de Honduras.

Como dito anteriormente, desenvolver uma pesquisa em tempos de crise mundial e lutando todos os dias para ajustar-me à nova “normalidade” imposta pela pandemia é um desafio. Isso me levou a entender que, desde o primeiro momento, a segurança e saúde física e mental para elaborar minha pesquisa são importantes para que o corpo e a mente fiquem mais estáveis. Estabelecer novas maneiras de trabalho por meio de diálogos virtuais com meus colegas, para interagir sobre nossas pesquisas e experiências, assim como procurar estar em contato com meu objeto de estudo, tem se revelado uma forma afetiva e calorosa de construir e manter minha rotina de estudo.

Ademais, o acompanhamento da minha orientadora durante o isolamento social tem sido um aporte significativo, já que como estudante estrangeira é fundamental ter essa proximidade com a pessoa que nos ajuda a encontrar o caminho do nosso estudo. A pandemia fez com que as orientações fossem realizadas através dos recursos tecnológicos e digitais, mas isso não é um impedimento para receber as orientações teórico-metodológicas necessárias para a construção do percurso de desenvolvimento da pesquisa; pelo contrário, foi uma oportunidade para criar canais de comunicação que me auxiliassem a não perder o foco da pesquisa. Além disso, a interlocução e a troca da informação, respeitando as atividades, me permitiu aproveitar mais as orientações.



O processo de produção de minha pesquisa neste ano foi muito diferente do que imaginava pela mudança do cotidiano, mas esta experiência sempre será marcada na minha vida acadêmica, porque experimentei trabalhar em meio a uma pandemia, fazendo quarentena, sob muitas medidas de biossegurança e estabelecendo contato apenas com o computador.

Foi através das tecnologias que se abriu um mundo de possibilidades, conhecimento e aprendizado. O que é aqui relatado representa um olhar de uma estudante de mestrado que nunca pensou em experimentar uma pandemia no meio de seus estudos de pós-graduação, longe de sua família de Honduras e longe também da sua família brasileira, mas que, apesar disso, segue na tentativa de ser resiliente, ser produtiva e se adaptar para realizar uma pesquisa sem ter contato físico com o mundo, vivendo uma experiência inédita. Isso, certamente, é um desafio que permite ao cientista crescer.

## Referências

França, V. O acontecimento e a mídia. *Galaxia*. São Paulo, n. 24, p. 10-21, dez. 2012.

IER. *Instituto Espanhol de resiliência*, 2020 Disponível em: <https://resiliencia-ier.es/resiliencia/>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

IPEA. *Centro de pesquisa em ciência, tecnologia e sociedade*, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>. Acesso em: 28 de jul.2020.

Osorto, Marcel. Falta de personal agiganta la crisis en los hospitales de Honduras. *El Herald*o, Honduras, 12 jun.2020. País. Disponível em: <https://www.elheraldo.hn/pais/1386313-466/contrato-medicos-honduras-crisis-hospitales-coronavirus>. Acesso em: 20 de jul.2020.

SD. Saúde debate, 2020. *Coronavírus: impactos históricos e sociais provocados pela pandemia*. Disponível em: <https://saudedebate.com.br/noticias/coronavirus-impactos-historicos-e-sociais-provocados-pela-pandemia-da-covid-19>

VICK, Mariana. Como a pandemia afeta a produção científica no Brasil. *NEXO*, Brasil, 12 abr. 2020. Ciência e saúde. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/13/Como-a-pandemia-afeta-a-produ%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-no-Brasil>. Acesso em: 20 de jul.2020.